

Ilmo. Sr.

21-4-1932

61-5-3



Este contém recortes de jornais  
 falando sobre ~~LUIZ LEVY JUNIOR~~ L. H. Levy  
 presidente da Soc. Filatélica  
 Paulista  
 1932

NESTA



# PAULO

ASSIGNATURAS  
Capital 16# | Interior 20# | Extrangeiro 40#

N. 5.321

Numero do dia 100 rs.

**Incendio.**—O dr. Barreto, 4.º delegado, concluiu hontem o inquerito aberto sobre o incendio da casa do *Baccarat*, ficando provado pelas investigações a que procedeu aquella auctoridade que o facto foi todo casual.

**TONTINAS** do sport, em cada pareo e em dous pareos, no Mercado da Bolsa, rua de S. Bento, 69, largo do Rosario.

## SPORT

A digna directoria do *Turf Club* do Rio creou os dous seguintes premios para os quaes chamamos a attenção dos sportmen paulistas, proprietarios e creadores:

**GRANDE PREMIO TURF NACIONAL** a realizar-se em junho de 1893, para animaes de 2 annos, na distancia de 1.609 metros. Premios 5.000#, 1.000#, 500# e 200# ao creador. Entrada: 200# em 2 prestações eguaes: uma em 31 de dezembro e outra em 1.º de maio.

**GRANDE PREMIO BRASIL** a realizar-se em outubro de 1893, para animaes nacionaes de 3 annos na distancia de 2.000 metros. Premios 6.000#, 1.500#, 750# e um objecto de arte ao creador. Entrada 250# em 2 prestações eguaes, sendo a 1.ª em 31 de dezembro e a 2.ª em 1.º de setembro.

**TONTINAS** do sport, em cada pareo e em dous pareos, no Mercado da Bolsa, rua de S. Bento, 69, largo do Rosario.

## O ABYSMO

PRIMEIRO ACTO

SOBE O PANNO

No fundo de um pateo escuro de Londres, numa rua pequena, tortuosa e escuragadia que reunia Tower Street á margem do Tamisa, estava estabelecida a casa commercial de Wilding & Comp., negociantes de vinhos. A extremidade da rua por onde se ia ter ao rio (se porventura houvesse alguem que tivesse o objecto resistente para tentar uma aventura de tal genero) tinha recebido o nome de *Escada do quebra-costas*. O pateo era tambem designado por modo pittoresco: chamavam-lhe a *Encruzilhada dos estropeados*.

Muitos annos antes tinham acabado os embarques no fundo da *escada do quebra-costas*, e os marinheiros tinham deixado de trabalhar naquella sitio. A pequena riba lodosa acabára por se confundir com a ribeira; dous ou tres restos de estacas, uma argola e uma amarra de ferro carcomido pela ferrugem, era tudo o que restava do esplendor do *quebra-costas*.

Succedia, porém, ainda de tempos a tempos vir abordar violentamente áquelle sitio algum barco carregado de carvão de pedra. Surgiam então dos lados uns carregadores vigorosos, descarregavam o barco, transportavam os carvões, e depois ninguem mais os via. De ordinario o unico movimento commercial da escada do quebra-costas era o transporte dos toneis cheios e das garrafas vasiaas, enchendo e despejando as adegas, entrando e sahindo com grande ruido, da casa Wilding & Comp., negociantes de vinhos. Mas isto não era sempre; durante tres marés por quatro, a agua suja do rio vinha bater solitariamente com a escuma e o lodo na amarra e na argola, especie de anel enferrujado. Dir-se-ia que a senhora Tamisa, tendo ouvido falar nas nupcias do Doge com o Adriatico, queria tambem unir-se por meio d'aquelle anel ao seu Doge, o muito honroso Lord Maire, o grande conservador da sua corrupção e immundicie.

Para a direita, a alguns duzentos metros sobre o outeiro opposto (tocando no fim da escada phantastica) estava a *Encruzilhada dos estropeados*. Aquelle canto sordido pertencia todo a Wilding & Comp. As suas adegas estavam por debaixo d'elle, e a casa elevava-se por cima.

Fôra esta casa antigamente uma habitação verdadeira; via-se ainda por cima da porta um alpendre antigo sem amparo, o que noutros tempos era ornamento obrigado de toda a casa habitada por um burguez de Londres. Uma fila comprida de janellas pequenas e estreitas rompia a fachada sombria de tijollos e tornava-a symmetricamente desengracada; por cima de tudo isto tinham collocado certa cupula, onde se balanceava uma especie de sino.

— Senhor Bintrey, disse Walter Wilding, pensa que um homem de vinte e cinco annos que pôde dizer a si proprio quando põe o chapéu:

«Este chapéu cobre a cabeça do dono d'esta propriedade e do director de todos os negocios que se fazem na casa, não tenho o direito de se declarar satisfeito de si mesmo?»

Assim se expressava Walter Wilding no seu proprio gabinete, dirigindo-se ao seu advogado. E no mesmo instante, para junctar a acção ás palavras, pegou no chapéu, pôl-o na cabeça, e tornou depois a pôl-o sobre o movel onde o fôra buscar.

Fez tudo isto sem exceder os limites da modestia que nelle era natural.

Era um homem de ar simples e franco, o mais singelo dos homens, este Walter Wilding, com o seu rosto branco e rosado e a sua corpulencia arredondada e os seus olhos azues e innocentes. Os cabellos pretos eram graciosamente anelados, os bonitos olhos azues tinham um atractivo extraordinario. O mais commum dos homens, tambem o mais humilde, — nunca o encontravam palavras suficientes para expandir a gratidão e a alegria quando julgava ter algum motivo para estar agradecido ou alegre.

Bintrey, pelo contrario, era um homem prudente, a reserva em carne e osso. Os

olhos nelle podiam comparar-se a dous pequenos globulos pestanejantes que sahiam de duas palpebras grossas no meio de uma grande cabeça calva. Naquelle momento Wilding estava-o divertindo muito achava que a linguagem franca do manco e a simplicidade do seu coraço eram duas cousas muito comicas.

— Sim, disse elle, penso que tem o direito de se mostrar satisfeito consigo mesmo... Sim, decerto... Ah! Ah!

Sobre a secretária estava uma garrafa dous copos e alguns biscoitos.

— Gosta do Porto velho de quarenta e cinco annos? perguntou Wilding.

— Se gosto d'elle? respondeu Bintrey; mas já me fez beber bastante...

— E' do melhor que temos na adega.

— Acredito. Muito agradecido, senhor, excellente vinho!

Em seguida pôz-se outra vez a rir, elevando o copo e requebrando os olhos para elle. Parecia-lhe tambem muito divertido que uma pessoa se pudesse separar sem pena de um vinho assim, e sobretudo gratuitamente.

— Agora, tornou Wilding, que mostrava, até na discusão dos seus negocios, uma alegria infantil, parece-me que temos tudo arranjado, senhor Bintrey, ás mil maravilhas.

— A's mil maravilhas, repetiu Bintrey.

— Temos um socio seguro.

— Sim, temos um socio seguro!...

— Pedimos, por meio dos jornaes, uma governante.

— Uma governante... pedimol-a, por meio dos jornaes. O annuncio dizia o seguinte: «Quem estiver nos casos, dirija-se á Encruzilhada dos estropeados, Great Fower Street, das dez horas ao meio-dia.»

— Os negocios da minha defuncta mãe estão em ordem, disse Walter.

— Em ordem, respondeu Bintrey, como um echo.

— E todas as despesas pagas.

— Pagas.

E Bintrey poz-se a rir.

Porque se ria elle? Estava pensando que havia no mundo gente que pagava despesas sem as discutir.

— Minha querida mãe, continuou Wilding, é um prazer para mim o falar nella... mas um prazer que me opprime o coração... sabe como eu a estimava e a affeição que ella tambem me tinha; desde o dia em que me tomou debaixo da sua protecção nunca tivemos um desaguisado sequer.

— E uma vez que a perdi, tornou Wilding enxugando as lagrimas, só me resta alimentar eternamente a sua recordação e a minha saudade. Santa mulher! O meu coração sentiu-se attrahido para ella logo na primeira vez que a vi... era o instincto natural... e naquella occasião eu não podia ver nella senão uma pessoa estranha. Era um domingo; acabavamos nós de jantar no Hospicio dos Enfeitados... Ah! Bem sabe, senhor Bintrey, que não tenho pejo de dizer que estive nesse hospicio. Eu, que não conheci nunca meu pae, desejo ser um pae estremoso, para todos aquelles que trabalham debaixo das minhas ordens.

— E' muito louvavel esse desejo, observou Bintrey.

— E' por isso, continuou Wilding, que se animava á proporção que ia falando, que eu peço nos jornaes uma pessoa para tomar a direcção da casa de habitação de Wilding & Comp. Quero restabelecer na minha casa alguns dos nossos costumes antigos e aquella intimidade cordeal que existia outrora entre o patrão e os seus empregados. Apraz-me viver no logar onde ganho o meu dinheiro.

Essa ventura, porém, durou apenas treze annos vivi com a minha boa mãe, e foi ao cabo de oito que ella me reconheceu confidencialmente, por seu filho. Conhece essa triste historia, sr. Bintrey. Quem poderia conhecê-la, a não ser o senhor?

Wilding poz-se a soluçar.

Emquanto elle enxugava as lagrimas, o que fazia Bintrey?

— Saboreando o vinho do Porto aos golinhos e bochechava a boca com elle.

— Sei a historia... disse elle. Sim... sim... sei a historia.

— Minha pobre mãe! tornou Wilding. Tinha sido cruelmente enganada, e como soffreu por causa d'isso! Mas dos seus labios nunca sahiu uma unica palavra a esse respeito. Por quem foi ella enganada e em que circumstancias lhe succedeu essa enorme desgraça? Só Deus o sabe. A minha querida mãe não quiz trahir nunca o segredo d'aquelle que abusara da sua confiança, nunca...

— Tinha determinado calar-se, interrompeu Bintrey, e não havia remedio senão guardar silencio.

E acrescentou mentalmente, piscando os olhos:

— E, muito melhor do que tu poderás fazel-o, porque gostas muito de falar.

— «Honrarás pae e mãe, para viveres longos annos», continuou Wilding, soluçando ainda, quando eu estava no Hospicio dos Enfeitados, senhor Bintrey, sentia-me anteriormente pouco disposto a seguir este preceito. E comtudo cheguei em breve a honrar profundamente minha mãe, com todas as profundas da minha alma; agora venero e respeito a sua memoria.

— Venera-a? disse Bintrey.

— Durante sete annos, continuou Wilding, no mesmo tom de dôr simples e viril, e sem pensar sequer em occultar as lagrimas, durante sete annos a minha boa mãe teve aqui sociedade com os meus predecessores Pebllesson Sobrinho. Quando cheguei á maioridade ella transmitiu-me a parte que tinha herdado nesta casa e depois comprou para mim a parte de Pebllesson; deixou-me tudo o que possuia, tudo, excepto esse anel que o sr. tem no dedo... E já não existe! Não ha ainda seis mezes que veio aqui para ler com os seus proprios olhos a taboleta da nova sociedade. E já não existe a minha querida mãe!

— E' triste!... muito triste!... mur-

murou Bintrey, mas é a sorte que pertence a todos os mortaes. Não havemos nós acabar de todo, mais dia, menos dia?

E provou o que dizia, esvasiando a garrafa do Porto velho. O vinho tinha acabado também de todo, e Bintrey soltou um grande suspiro.

Quero sentar-me todos os dias á cabeceira da mesa onde veja também todos os meus serviçoes; comeremos junctos e dormiremos debaixo do mesmo tecto!... Mas, peço-lhe perdão, senhor Bintrey, sinto uns zumbidos terríveis na cabeça; muito lhe agradecia se me levasse ao pecto.

Assustado com a excessiva cor sanguinea do rosto do seu cliente, Bintrey não perdeu um momento. Conduziu-o ao pecto, o que afinal era muito facil, porque o gabinete onde elles conversavam estava mesmo ao nivel d'elle, do lado da casa de habitação. Havia ali uma bomba para tirar agua, e obedecendo a um signal do doente, Bintrey poz-se a manejar a com todas as suas forças. Wilding lavou a cara e a cabeça, e depois bebeu agua, declarando que se sentia melhor.

—Veja, disse-lhe Bintrey, o que faz estar-se a exaltar com os seus bons sentimentos!

Voltaram para o gabinete, e enquanto Wilding se limpava, o outro ia continuando a reprehendel-o.

—Não tenha receio, disse-lhe o manco. Eu disse alguma cousa desacertada?

—Não. Falou com o mais perfeito raciocinio.

—Em que ponto fiquei eu, senhor Bintrey?

—Ficou... mas no seu caso eu não falava agora nisso, estando ainda agitado...

—Deixe estar, que tomarei cuidado, disse Wilding. Que diabo estava eu dizendo quando me atacaram os taes zumbidos?

—Estava dizendo que queria que todos os seus serviçoes comessem na sua companhia e dormissem debaixo do mesmo tecto...

—E' verdade. Pois, como ia dizendo, quero constituir uma especie de familia... Nunca fui costumado á existencia pessoal que todos têm na infancia. Mais tarde vivi sempre só com minha mãe. Depois de a perder, acho-me muito mais apto para fazer parte de uma associação do que para viver só. Não sou cousa alguma sem um companheiro... Ah! senhor Bintrey, cumprir o meu dever para com as pessoas que dependem de mim e dedicar-me completamente a ellas... essa idéa reveste-se aos meus olhos de um encanto patriarchal e delicioso! Não sei que effeito produzirá no senhor...

—Em mim? replicou Bintrey; isso nada importa. O que sou eu nesta circumstancia? Nada. O senhor Wilding é que é tudo. Por consequencia, o effeito que as suas idéas podem produzir em mim é a cousa mais indifferente d'este mundo.

—Oh! exclamou Wilding com enthusiasmo extraordinario, a mim parece-me um plano magnifico.

—Realmente!... interrompeu Bintrey com aspereza. Eu, se estivesse no seu logar...

—Nada receie, meu amigo. Olhe! continuou Wilding, tirando de cima de um movel um grande livro de musica, aqui tem Haendel.

—Haendel, repetiu Bintrey com um grunhido ameaçador; o que é isso?

—Haendel!... Mozart, Haydn, Kent, Purcell, o doutor Arne, Greene, Meddelssohn, conheço todos os côros d'esses maestros. E' a collecção da capella dos Enfeitados. Que lindas antiphonas! Por que não as aprenderemos junctos?

—Junctos? O que quer dizer essa palavra! exclamou Bintrey, exasperado. Quem aprenderá as taes antiphonas?

—Quem?... O patrão e os empregados.

—Ah! Isso é outra cousa.

Por um momento julgara Bintrey que Wilding lhe responderia que elles ambos.

—Não, tornou Wilding, não é outra cousa. A musica deve sobretudo servir de vinculo entre nós. Senhor Bintrey, formaremos um côro nalguma egreja socegada, perto da encruzilhada dos Entropiados. Depois de termos cantado junctos, viremos então jantar com a maior alegria. O que me preoccupa agora é pôr em pratica este systema o mais depressa possivel, de modo que o meu novo socio já o encontre quando chegar aqui.

—Que lhes faça muito bom proveito; exclamou Bintrey levantando-se. E (desculpando-me a pergunta), Laddle será tambem socio de Haendel; Mozart, Haydn, Kent, Purcell, do dr. Arne, Greene, e de Mendelssohn?

—Assim o espero.

—Muito estimo que os senhores fiquem satisfeitos, tornou Bintrey. Adeus.

Apertaram-se as mãos e separaram-se.

Pouco depois de Bintrey ter sahido bateram á porta.

Entrou um individuo no escriptorio de Wilding por uma porta de communicação que dava para a sala onde estavam os empregados. Era o chefe da adega de Wilding & Comp., que desempenhara as mesmas funcções no tempo do outro proprietario Peblesson Sobrinho; era Joey Laddle, um homem grave e sizudo.

—Emquanto ao mesmo sustento e á mesma casa, senhor Wilding... disse elle ao entrar, em tom rabugento.

—O que dizes, Joey...

—Pois bem! Se devo falar por mim, senhor Wilding... e nunca falei nem falarei com respeito a outra pessoa... não tenho precisão de casa nem de sustento. Entretanto se o patrão deseja fazer isso, é a mesma cousa... não me importo do que hei de comer nem do sitio onde m'o darão. Mas todos os seus empregados vão morar junctos... todos?

—Sim, Joey... e espero que formaremos uma familia unida.

—Bem, disse Joey, espero-o para felicidade d'elles.

—D'elles?... Dize tambem de nós.

Joey abanou a cabeça.

—Não conte muito commigo para isso, senhor Wilding, disse elle. Não é na minha idade, e depois das circumstancias que me formaram o caracter, que se começa de repente a sociedade. Quando o senhor Peblesson me dizia:

—Joey, vê se apresentas um semblante mais jovial, eu muita vez lhe respondi: isso é bom para os senhores, que estão acostumados a beber vinho; eu não faço senão respirar-o pelos poros da minha pelle. Tomado d'esta maneira, faz effeito differente. Ah! senhor Wilding, affianço-lhe que não encontra bruto maior do que eu. Sou propriamente um dezmancha-paredes.

—Magoa-me bastantemente o que me dizes,

Joey, respondeu Wilding. E eu esperava até que vocês arranjassem uma aula de dança em minha casa.

—Eu! Ah! senhor Wilding, não julgue que eu fosse capaz de tal! Fora do meu serviço, não sei senão comer. O estomago não é máu. Entretanto agradeço-lhe por julgar que vale a pena incommodar-se commigo.

—Assim o quero, Joey.

—Não falemos mais d'isso, senhor Wilding. Está dito... Mas, outra cousa; o senhor está resolvido a tomar o moço Jorge Vendale por socio d'esta casa?

—Estou.

—Mais uma mudança. Mas peço-lhe que tome cuidado. E' preciso reflectir muito antes de formar uma sociedade.

—Fica descansado, Joey, que terei muito cuidado.

—Agradecido, senhor Wilding. Mas tinha feito muito melhor se conservasse a firma Peblesson & Comp. Tinha feito melhor.

C. DICKENS E W. COLLINS.

(Continua.)

## TELEGRAMMAS

Serviço especial do «Estado de S. Paulo»

RIO, 28

Foi classificado no 3.º esquadrão do 10.º de cavallaria o capitão João José de Oliveira Freitas.

—Foram transferidos: do 10.º de cavallaria para o 1.º, o capitão Francisco de Paula Pinto Pacca; do 10.º para o 8.º, o capitão Agnello Pinto de Sá Ribas e do 1.º para o 10.º o capitão Manoel Alves de Azevedo.

—Foram nomeados para a revisão das tarifas aduaneiras os doutores Francisco Rocha, Honorio Ribeiro e Alexandre Salatanini.

—O cambio fechou a 43 5/8 firme.

—O café baixou 200 réis em arroba.

—Subiu a assignatura do marechal Floriano Peixoto o decreto reorganizando a escola de medicina.

—Acha-se reformada a escola polytechnica.

—Fala-se que o dr. Porciuncula pretende renunciar ao cargo de presidente do estado do Rio.

SANTOS, 28,

Cambio: British Bank, Paris e Rio, 43 1/2. London e Franco Brasileiro, 43 5/8. Soberanos a 18#00.

A alfandega rendeu 75:178#518. Mesa derendas 75:431#723.

Café: Foram despachadas 40.394 saccas.

Foram vendidas 15.000 saccas, tendo por base o preço de 11#500 a 15#600.

Mercado firme. Entraram 21.833 saccas.

Existem 397.442.

Sahidas conhecidas para a Europa até hoje 213.535 saccas. Vendas até hoje 367.000 saccas. Entradas até hoje 403.298 saccas.

## REVISTA DOS ESTADOS

Maranhão.—Foi organizada a magistratura estadual. Para desembargadores foram nomeados os drs. José Mariano da Costa, Manoel Barbosa Alvares Ferreira, Torquato Mendes Vianna, Joaquim Lopes Lobão, Francisco Xavier dos Reis Lisboa e Francisco da Cunha Machado.

Juizes de direito da capital são os drs. Pedro Enigdio da Silva Rios, Lourenço Justiniano Tavares Hollanda e Hugo Raposo Barradas.

Sergipe.—O presidente do Estado organizou a magistratura estadual.

Foram nomeados para compor o tribunal da relação, os actuaes juizes de direito Baptista Carvalho, Silveira Brito, Guilherme Campos, José Sotero e Gustavo Sampaio.

Foram tambem nomeados juizes de direito das seguintes comarcas:

Aracajú, Luiz Freire; Laranjeiras, Bemvindo Lobão; Estancia, Vicente Portella; Lagarto, Philomeno Hora; Itaboinas, Jenuino Gomes; Maroim, Gonçalo Mello; Capella, Alexandre Telles; Propria, Loureiro Tavares; Guararú, João Mello.

As comarcas serão installadas a 2 de janeiro proximo.

Bahia.—Falleceu o negociante coronel José Gil Moreira, reconhecida influencia do partido nacional, na freguezia de Sant'Anna.

—No dia 1 de janeiro a municipalidade fará a apuração da eleição realizada a 18 do corrente.

Espirito Santo.—Os saldos existentes no thesouro do Estado, até o dia 19 do corrente, subiam a 1.500 contos.

Paraná.—A alfandega de Paranaguá rendeu 147 contos em novembro ultimo.

—No mesmo mez a renda aduaneira de Antonina foi superior a 46 contos.

## FOGO FATUO

Bulow e Rubinstein eram rivais e odiavam-se. Quando Bulow dirigia a orchestra em S. Petersburgo, disse, no fim do ensaio, aos professores.

—Para a outra vez, precisam trazer lapis, ou pennas e tinta para tomarem nota das minhas observações.

Rubinstein tomou conta depois da direcção da orchestra, e a primeira coisa que disse aos professores foi:

—Quando vierem para o ensaio tragam horrracha ou raspadeira.

—Então já experimentou a voz de minha filha? perguntava o pae de uma aspirante a estrella, alumna do Conservatorio.

—Por ora tenho só experimentado a minha paciencia.

—Glatigny, auctor dramático de muito talento mas de pouca felicidade, bateu-se com Alberto Wolff. Era o seu primeiro duello, e era á pistola. Fez fogo, não acertou. Wolff atirou e a bala passou assobiando juncto do ouvido de Glatigny.

—E' sina! disse Glatigny alegrementemente. Não posso deixar de ser assobiado nas minhas primeiras.

—Então... sempre teremos nella uma grande artista?

—Ora se temos! Estive um dia d'este a ouvir-a dar lição, e o mestre, que a acompanhava no piano, dizia-lhe:

«A menina vai dous compassos adeantados.

Ainda tem poucas lições, e já adeantados compassos. Imagine o que será o fim dos estudos!

PAL

Represent

dalgas e Ope

—Hoje su

revista A Po

vos typos e

te o scenari

—Para br

nuncia a pr

ma phantas

Reabre-se

tro Minerva

nova com

reccão dos

Amurrio, já

Farão tan

primeira t

primeiro t

A orches

do maestro

Santos.

italiano An

—Está n

Carvalho

camara m

camamento

phato am

J. S. da C

patente d

cedida pel

O invent

a calçar u

itadas de

mara conf

capital ou

dous meze

camamento

tor affian

com elle

da cidade

Pindan

quella cid

Oliveira C

Tieté.—O

tendem so

sumptuosas

—No dia 2

a juncta r

alim de t

curros.

—Ence

tendo sid

—Em r

da comar

director

ves Corre

ves e Raj

pos.

NOTIC

Explos

parelho

tem o se



# CASA

Vende-se por commodo preço, a casa da rua da Liberdade, 91 A, tendo boa sala de visitas, gabinete, quatro dormitórios, todos com janellas, grande sala de jantar, gaz, agua, banheira, exgottas e um grande terreno com 13 metros de largura por 88 de fundo.

Para tractar, na mesma.

## COLLEGIO ATHENEU PAULISTA

FUNDADO EM 1878

LARGO DE SANTA EPHIGENIA, 25, S. PAULO

INTERNATO EXTERNATO  
CURSOS COMPLETOS.—Primario, intermediario e de preparatorios

O melhor professorado da capital  
VIDA EM FAMILIA

Installado em edificio hygienicamente apropriado, dispendo de todos os aparelhos necessarios para o ensino dos diversos graus, com vastos recreios, banheiros, etc., oferece todas as garantias para a continuacao a merecer o apoio publico e honroso conceito de que goza ha longos annos.

Reabertura das aulas no dia 2 de janeiro

Prevenimos aos srs. interessado que não dispondo de predio bastante grande para corresponder á procura com que nos honram e accellando numero limitado de alumnos, é conveniente avisar em tempo a directoria para reservar os lugares pretendidos.—S. Paulo, 26 de setembro de 1892.

OS DIRECTORES.

## RESTAURANTE DA FLORESTA PONTE GRANDE

Os abaixo assignados, actuaes proprietarios deste Restaurante, pedem aos seus bons amigos e exmos. freguezes a distincta fineza de visitarem este local, o mais aprazivel de S. Paulo, na certeza de que, já pela reforma por que acaba de passar, já por todos os esforços que empregaram para bem servir a seus freguezes, esperam merecer o respeitoavel publico a sua concorrência.

Como gerente está o sr. Julio Dalton, que pela sua muita pratica e conhecimentos empregará todos os esforços para merecer sempre não só a estima como a confiança de seus amigos e freguezes.

Confessando-nos desde já muito gratos por todos os obsequios que nos dispensem, subscrevemo-nos com todo o respeito.—O gerente, *Jules Dalton*.—Os proprietarios, *Travesedo & Comp.*

## EDITAL

Construcção de um hospital de isolamento em Mogy-mirim

De ordem do dr. director d'esta superintendencia faço sciente que achase em concurso, até o dia 23 de janeiro proximo futuro, ao meio dia, a arrematação das obras do hospital acima, orçadas em 55:028#367.

Os interessados encontrarão nesta repartição e na camara municipal de Mogy-mirim as plantas, orçamento, descrição geral das obras, e lhes serão fornecidos os esclarecimentos necessarios. As propostas deverão ser entregues nesta superintendencia, em carta fechada, devidamente sellada, com firma reconhecida, indicando no envoltorio o nome do proponente, sua residencia e a obra a que se refere. Os proponentes indicarão o preço pelo qual se obrigam a aceitar as obras, os prazos em que pretendem inicial-as e concluil-as, os quaes devem ser os menores possiveis; as habilitações que possuem comprovadas por attestados de profissionais, e terão que se sujeitar, por occasião da assignatura do contracto, ás prescripções do regulamento em vigor.

Superintendencia de obras publicas, S. Paulo, 22 de dezembro de 1892. *Alvaro rumbaba.*

## ATENÇÃO FAZENDA Á VENDA

Vende-se uma no municipio de Campinas, a 10 kilometros da estação de Rebouças, tendo boa estrada para a mesma.

Afazenda contem mais de 100 alqueires de terra propria para café, 80.000 pés de café entre novos e formados, com uma producção bastante regular; terrenos para plantar mais de 40.000 pés em boa matta e capoeirão, uma grande e saudavel casa para morada, casa de machina grande e bem construida, tulhas, machina completa e muito bem assentada, beneficiando na média 300 arrobas diarias, bom moinho e serra, tudo movido a vapor.

Tem ainda 18 casas bem construidas para colonos contendo 10 boas familias de italianos, bom terreiro, paiol, estrebrias, quartos para solteiros, etc., 10 alqueires de pasto gramado e bem fechado, bomba hydraulica, carro, carroça, carritella, troly, 8 bois e 10 animaes para o costeiro, etc., etc.

Afazenda acha-se bem collocada em lugar muito alto e toda livre de geada.

Vende-se por modico preço e o motivo da venda não desagradará o comprador.

Para informações, na capital, com Jorge de Moraes Barros, rua Pedroso, casa do dr. Raisin e com ao proprietario, na mesma fazenda.

S. Paulo, 23 de dezembro de 1892.—*Fernando José de Moraes Barros.*

## FOLHETIM 35

### OS GRILHETAS

POR

**P. Zaccone**

PARTE I

XX

MESTRE BARIGOUL

— A uma em ponto.

— Está dito! A uma hora em ponto, estarei batendo á tua porta.

Lebuteux levantou se, e depois de ter apertado a mão a Blondel, foi-se.

Blondel ficando só, poz-se a reflectir na resolução que deveria adoptar.

— Se fosse unicamente a minha vida que estivesse em perigo, murmurou elle, não quereria a ajuda de ninguém nesta lucta, na qual acho até certo divertimento; mas se eu succumbisse, o que seria de Mauricio? Miseravel! Por pouco que o não mataram? e afinal sempre o conseguirão, porque o conde deve pagar bem... A somma prometida torna-os capazes de tudo, e eu não posso estar ao mesmo tempo em toda a parte... Vamos! E' preciso arrumal-os a todos por uma vez, com um só lance de rede.

Estas reflexões tiveram em resultado levar Blondel a uma resolução energica; de modo que, ao cabo de uma hora, quer dizer ás onze batia á porta de Fichet, e este, ao abri-la, encontrou com o trajó e maneiras de barbeiro gascão, que escolhera.

— Então que me diz d'este vinhinho,

## Pharmacia Popular

em Rio Claro

Vende-se em condições vantajosas esta pharm perfectamente montada e muito afreguezada. E' estabelecida em casa muito espaçosa, com accommodações parafamilia, e em excellente ponto commercial.—Avenida 1, esquina da rua 5. A razão da venda é ter de se retirar para S. Paulo o proprietario.

Para informações, em S. Paulo, na companhia Paulista Importadora de Drogas, rua Direita, 1, e em Rio Claro, com o seu proprietario

ARLOS ROCHA.

## AVEIA SUPERIOR

vende-se por 28#000 cada sacca na casa de commissões de Emil Lencke, rua 25 de Março, 65, S. Paulo.

## EDITAL

Construcção de uma cadeia na cidade do Rio Claro

De ordem do director d'esta superintendencia faço sciente que achase em concurso até o dia 9 de janeiro proximo futuro, ao meio-dia, a arrematação da construcção da cadeia acima mencionada, orçada em 62:618#980.

Os interessados encontrarão nesta superintendencia e na camara municipal de Rio Claro, o orçamento e plantas com todos os dados sobre a qualidade e quantidade de materias a empregar, ministrando-se tambem os mais esclarecimentos precisos.

As propostas, dentro do prazo mencionado, deverão ser entregues em envoltorio sellado, com firma e reconhecida, e trazer no envoltorio o nome do proponente e a designação da obra a que se refere. Os proponentes indicarão o preço de sua moradia, o preço pelo qual se obrigam a executar a obra, as habilitações que possuem, comprovadas com attestados de profissionais e terão de sujeitar-se, por occasião da assignatura do contracto, ás prescripções do regulamento em vigor.

Superintendencia de obras publicas, São Paulo, 9 de dezembro de 1892.—*Alvaro Curimbaba.*

## Regalo

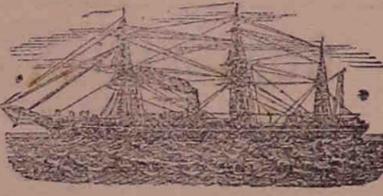
Excepcional rebaixo nos preços na occasião das festas do Natal.

1 duzia de garrafas de vinho Barbera velho, de 4 annos, da afamada adega da viuva Curadelli de Canelli 12#000!!!

1 duzia de garrafas de vinho Barberato de pasto 9#000!!!

1 duzia de garrafas de vinho puro de uva, garantido 7#000!!!!

93—Rua Libero Badaró—93



## LA VELOCE

NAVIGAZIONE ITALIANA

O GRANDIOSO VAPOR

LAS

# PALMIAS

COMMANDANTE MARCELO ROSASCO

sahirá de Santos no dia 6 de janeiro para

RIO DE JANEIRO

GENOVA

E NAPOLES

Todos os vapores d'esta companhia são illuminados á luz electrica e fazem as viagens mais rapidas e regulares.

No preço das passagens está incluido o vinho de mesa.

Para passagens e mais informações tracta-se em S. Paulo com

**João Briccola, Gatti & Comp.**

RUA DO ROSARIO, 1—A

em Santos com

**A. Fiorita & Comp.**

RUA SANTO ANTONIO, 48

## GYM

Cursos com Pessoal do sempre respeitad Para satisfaz dos de que dispõ

## CO

Têm a e freguezes turo um es Bijouter prat RUA DE Receber estamos hab dades.



COMPANHIA

RUA

## Li

A empresa de que, de conform municipal, tem em mente toda e qua publicas e da ren Avisa ao mes das por telephon



N. B.—Chama fas; cada garrafa do fabricante.

## COMPA

Previne-se ao Companhia carros

Do Largo da

Do »

Da Liberdade

Do Largo do

Do »

Do Mercado a

Do largo do R

Para não haver les o distico seguinte S. Paulo, 26 de

sr. Barigoul? perguntou o tio Fichet, apenas o barbeiro despejou o copo.

— Eu o que digo, sr. Fichet, respondeu Blondel assumindo um ar grave, é que a minha pena é não ter um barril d'elle na minha adega, porque é exactamente o vinho como este que eu prefiro.

— Então, conhece-o?

— Clos-Vaugeot, sr. Fichet; Clos-Vaugeot puro...

— Olá! Pelo que vejo é conhecedor! exclamou o velho sorprendido e encantado; quer-me parecer que é um provador de primeira ordem!

— Pois sim... Mas não posso passar do de doze o litro... retorquiu em tom lastimoso o barbeiro. Só de longe em longe que apanho uma fortuna d'estas... Mas permita-me, sr. Fichet, que lhe diga o motivo que aqui me trouxe, porque o tempo urge.

— Diga, diga, sr. Barigoul...

— Primeiro que tudo devo participarlhe, sr. Fichet, que ha tres annos occupava eu uma posição modestissima na sociedade: era forçado na galé de Toulon.

Ouvindo esta confissão inesperada, fez o velhito um movimento, e pousou encima da mesa o copo, que já já a levar aos labios.

— Olá, olá! disse elle fitando curiosamente o barbeiro.

— Pois é verdade, sr. Fichet... Um equívoco da justiça...

O velhito sorriu-se e encolheu os hombros.

— Desses sei eu um centol disse elle; todos os forçados do meu conhecimento, e olhe que não conheço poucos, não foram enviados para a galé senões por equívoco; e de tal modo que não ha senão pessoas de bem entre aquella pobre gente, que arrasta a grilheta...

— Juro-lhe, sr. Fichet, que estava tão innocente como a criancinha recém-nascida; protector de meus enêres me elevaram ao grau de cabelleiro e barbeira da galé, o que me adoeceu um tanto a existencia; de modo que posso dizer que foram os melhores dez annos da minha

vida os que lá passei

succede ainda ás vezes

— Espere ahil... exc

tio Fichet. Diz que s

não é verdade?

— Para o servir, sr

— E que esteve c

annos?

— Foi ha tres anno

O tio Fichet leva

das pastas que o rod

um papel e percorre

te com a vista.

— Sim... disse elle.

tres annos... Então o

tabefezer, seu mag

galé?

— Fui para Pegenas

lembrei-me que os

deveriam ficar encar

a vór-me... Mas que

caro sr. Fichet! Não q

conceitos diabolicos,

ção do forgado... Não

Pegenas que não tive

gar o peçoço á mi

isso ao cabo de dous

e miseria, resolvei vir

Paris... Isto custava e

não tive senão razão

pela resolução que a

— Então cá-se bem

— Graças a Deus,

freguezes do Marais.

nha loja está aberta

sam, como compr

mente o que foi que e

meu conhecido de

Um cavallo de retar

mesmo no meio da lo

barbear com a maior

mundo. Mas depois q

se-me de repente:

— Olha que me e

casa, meu velho; e e

taço de lá e... aco

sombro... Fiquei mes

«O miseravel con

me visse hesitar, a

sahir da loja, e de

# Diario de S. Paulo

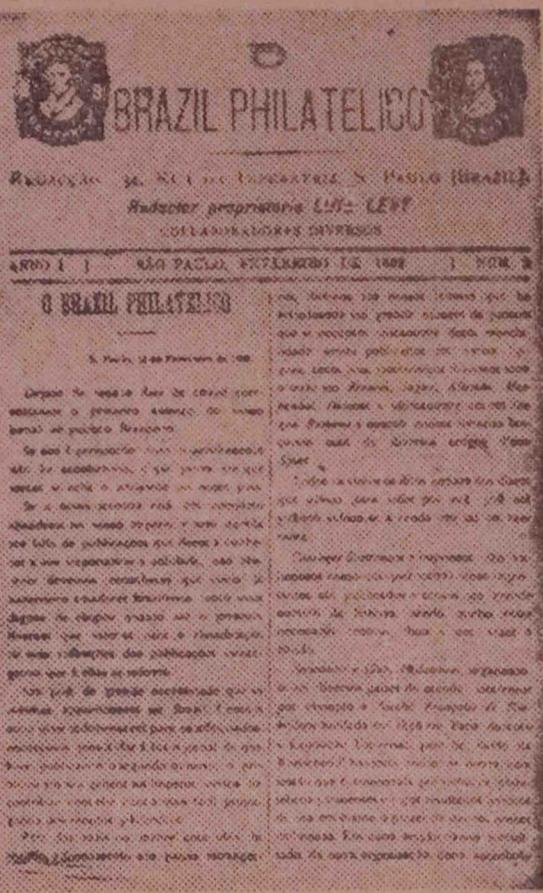
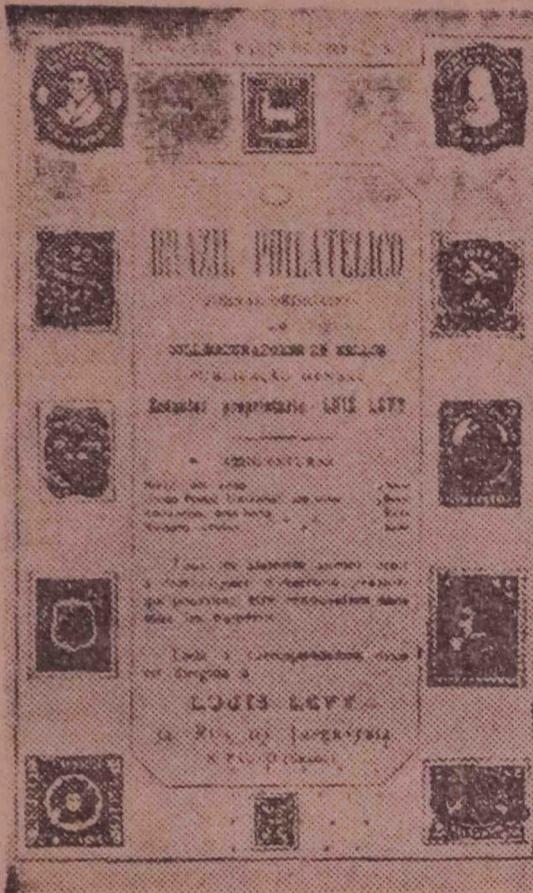
São Paulo — Quarta-feira, 24 de Fevereiro de 1932

## CINCOENTENARIO DA IMPRENSA FILATELICA BRASILEIRA

Os filatelistas de S. Paulo comemorarão hoje, ás 20 horas, na sede social da Sociedade Filatelica Paulista, á rua S. Bento n. 22, 2.º andar, o cincoentenario da Imprensa Filatelica Brasileira, promovendo uma carinhosa manifestação ao decano dos colecionadores paulistas, sr. Luiz H. Levi, que

do, "O Colecionador de Selos", a terceira em nosso Estado e primeira no Interior.

O primeiro numero, vindo a lume em 1.º de julho de 1896, dá noticias da organização do Clube Filatelico Sorocabano, o primeiro que surgiu no Interior, sendo o da capital o Clube



REPRODUÇÃO DAS CAPAS DOS NS. 2 E 3 DO "O BRASIL FILATELICO", EXISTENTES NA BIBLIOTECA DA "SOCIEDADE PHILATELICA" PAULISTA

fundou em S. Paulo, em 1882, a primeira revista filatelica brasileira, denominada "O Brasil Filatelico".

Em janeiro daquele ano, o então jovem e já apaixonado filatelista Luiz Levi editava o primeiro numero do "O Brasil Filatelico" que, apesar de em época tão remota, vinha preencher uma lacuna na Filatelia Brasileira, já em grande desenvolvimento e contando com apreciavel numero de adeptos.

Desde aqueles tempos que Luiz Levi vem sendo um dos líderes dos colecionadores de S. Paulo e figura de grande relevo nos meios filatelicos, o que continua sendo até hoje, pois é atualmente o presidente da Sociedade Filatelica Paulista, uma das mais importantes agremiações filatelicas nacionais e a unica existente em S. Paulo.

A S. Paulo coube, portanto, mais uma iniciativa que era o reflexo de seu grande desenvolvimento intelectual, com o aparecimento do "O Brasil Filatelico", do qual foram publicados, mensalmente, três numeros: em janeiro, fevereiro e março de 1882, estando a redação instalada á rua da Imperatriz n. 34 (hoje rua 15 de Novembro).

Desde então surgiram outras publicações filatelicas, como "O Filatelista", editado também em S. Paulo, sob a direção dos irmãos Carlos e José Machado de Oliveira, saindo o primeiro numero em 11 de março de 1884. A segunda provincia do Imperio em que se editou uma revista filatelica, foi o Rio Grande do Sul, em cuja capital — Porto Alegre — apareceu, em 1.º de janeiro de 1888, "O Filatelista", órgão oficial do Clube Filatelico Porto Alegrense, o segundo clube filatelico fundado no Brasil (em 24 de junho de 1887), pois o primeiro fôra o Bayerrischer Filatelisten Verein, do Rio de Janeiro, em 4 de fevereiro de 1886. Depois seguiram "A Gazeta Postal", do Estado de Pará, em 1889; "Brasil Postal", no Rio de Janeiro, em 14 de julho de 1890; "O Filatelista", em Pernambuco, no mesmo ano; "Brasil Filatelico", no Estado do Rio, em 1892, e assim, muitas outras revistas dedicadas á ciencia filatelica, até que, em 1896, apparece, em Sorocaba, neste Estado, sob a direção do saudoso Remigio de Belli-

Filatelico de S. Paulo, fundado em 23 de junho de 1896.

Em julho de 1897, S. Paulo teve novamente uma revista desse genero, "O Filatelista Paulistano", dirigido pelo cel. J. J. Raposo, o qual, de agosto em diante, tendo se tornado de propriedade da Sociedade Filatelica do Brasil, com sede na capital, passou a ser dirigido pelo diretor-bibliotecario daquela sociedade, sr. Luiz Levi, que, desta forma, voltava para a imprensa de que fôra fundador.

Em S. Paulo apareceram, ainda, as seguintes revistas: "Jornal Filatelico", em 1897; "S. Paulo Filatelico", em 1913, editado pela Casa Dolz, estabelecimento filatelico que existe até hoje; "O Colecionador Paulista", em 1919; "O E'co", que mantinha uma secção filatelica e que era o porta-voz da Sociedade Filatelica Paulista, fundada em 30 de abril de 1919, até que, em janeiro de 1926, é dado á publicidade o "Boletim da S. P. P.", órgão oficial da nossa entidade filatelica e que ainda hoje é publicado em São Paulo, sob a direção do conhecido filatelista dr. Mario de Sanctis. O "Boletim da S. P. P." é julgado, nos mais cultos centros filatelicos mundiais, a melhor publicação de quantas apareceram no cenario filatelico do nosso país. A ultima revista que se fundou em S. Paulo foi o "Filatelista Nacional", cujo primeiro numero appareceu em setembro de 1926, tendo, infelizmente, cessado a publicação um ano depois.

Atualmente, além do "Boletim da S. P. P.", que é a unica existente em nosso Estado, são publicados, no Brasil, 57imas revistas filatelicas, destacando-se "O Filatelico", órgão oficial da Sociedade Filatelica Brasileira, do Rio de Janeiro, fundado em 1925; "Rio Grande Filatelico", da Sociedade Filatelica Rio-Grandense, de Porto Alegre, cujo primeiro numero foi editado em setembro do ano passado; e muitas outras que não nos ocorrem no momento.

Constitue o "caçula" da imprensa filatelica brasileira o "Brasil Filatelico", órgão oficial do Clube Filatelico do Brasil, que appareceu em janeiro ultimo.

COMÉRCIO

SANTOS

Taxas dadas pelo Banco do Brasil  
CAMARA SINDICAL DOS COMERCIO.  
RES DE FUNDOS PUBLICOS  
Curso oficial do cambio  
Praças

|                  |         |         |
|------------------|---------|---------|
| Sobre Londres    | 54\$084 | 55\$251 |
| Sobre Paris      | —       | \$638   |
| Sobre Hamburgo   | —       | 3.800   |
| Sobre Portugal   | —       | \$513   |
| Sobre Italia     | —       | \$853   |
| Sobre Espanha    | —       | 1\$320  |
| Sobre Nova York  | 15.820  | 16.500  |
| Sobre Suissa     | —       | 3.200   |
| Sobre Argentina  | —       | 4\$150  |
| Sobre Belgica    | —       | 2.280   |
| Sobre Urugual    | —       | 7\$450  |
| Sobre Holanda    | —       | 6.600   |
| Sobre Viena      | —       | —       |
| Sobre Praga      | —       | —       |
| Sobre Beyrouth   | —       | —       |
| Sobre Copenhague | —       | —       |
| Sobre Oslo       | —       | —       |
| Sobre Bucarest   | —       | —       |
| Sobre Japão      | —       | —       |
| Sobre Estocolmo  | —       | —       |
| Soberanos        | —       | —       |
| Libra papel      | —       | —       |

ME'DIA CAMBIAL

| Fevereiro | Agio    | Média   |
|-----------|---------|---------|
| 1         | 8.684   | 15.900  |
| 2         | 8.684   | 15.900  |
| 3         | 8.684   | 15.900  |
| 4         | 8.684   | 15.900  |
| 5         | 8.684   | 15.900  |
| 6         | 8.684   | 15.900  |
| 7         | Domingo | —       |
| 8         | Feriado | —       |
| 9         | Feriado | —       |
| 10        | 8.684   | 15.900  |
| 11        | 8.684   | 15.900  |
| 12        | 8.684   | 15.900  |
| 13        | 8.684   | 15\$900 |
| 14        | Domingo | —       |
| 15        | 8.684   | 15\$900 |
| 16        | 8.684   | 15.900  |
| 17        | 8.684   | 19.009  |
| 18        | 8.684   | 15\$900 |
| 19        | 8.684   | 15.900  |
| 20        | 8.684   | 15\$900 |
| 21        | Domingo | —       |
| 22        | 8.634   | 15.900  |
| 23        | 8.684   | 15.900  |

As cambiais ontem para pagamento de direitos em ouro, foram as seguintes:

|         |         |
|---------|---------|
| Agio    | 8\$684  |
| London  | 15\$900 |
| Francos | \$637   |

EDORIA DE RENDAS

SANTOS, 23 de fevereiro — Taxa de 10 shillings por s. de 60 quilos — 38.690.

Foram as seguintes as transações de moedas estrangeiras realizadas na Camara Sindical de Santos no dia 22 de fevereiro:

|                    |        |
|--------------------|--------|
| Libras             | 4.539  |
| Francos            | 45.420 |
| Dolares            | 53.837 |
| Coroas suecas      | —      |
| Francos belgas     | —      |
| Dolares canadenses | —      |
| Pesetas            | 5.334  |
| Escudos            | —      |
| Pesos arg. (ouro)  | —      |
| Marcos             | 25.459 |
| Pesos m/n.         | —      |
| Francos suissos    | —      |
| Yens               | —      |
| Florins holandeses | —      |
| C. norueguesas     | —      |
| Liras italianas    | —      |
| Lituania           | —      |

As transações de moedas estrangeiras realizadas na Camara Sindical de Corretores, durante o mês corrente, até ontem, foram as seguintes:

|                    |           |
|--------------------|-----------|
| Libras             | 231.985   |
| Francos            | 2.430.713 |
| Dolares            | 1.251.657 |
| Coroas suecas      | —         |
| Francos belgas     | 3.893     |
| Pesos uruguayos    | —         |
| Dolares canadenses | —         |
| Marcos             | 242.382   |
| Pesetas            | 214.380   |
| Escudos            | 52.625    |
| Pesos arg. (ouro)  | 322.220   |
| Francos suissos    | 1.000     |
| Yens               | 4.000     |
| Florins holandeses | —         |
| Pesos m/n.         | —         |
| Liras italianas    | 149.627   |
| Lituania           | 15.000    |

BANCO DO ESTADO DE S. PAULO

SANTOS, 22 de fevereiro:  
Francos ouro — \$637  
Taxa de 3 shillings — 1\$700  
1\$000 ouro para pagamento da S. P.  
R. 8.700 por 60.500 kls.  
15 shillings — 58\$033

BOLSA DE SANTOS

BOLSA  
Taxas para o mercado dadas pelo Banco do Brasil

|  |          |          |
|--|----------|----------|
| Série B                                    | —        | —        |
| Série C                                    | —        | —        |
| Letras:                                    |          |          |
| Municipal de São Vicente                   | 90\$000  | 80\$000  |
| Municipal de Paulo emp. de 1918            | 77\$000  | —        |
| Idem, de 1913                              | —        | —        |
| Municipal de Armazens Gerais               | 105\$000 | 85\$000  |
| Ações:                                     |          |          |
| Santista de Celagem                        | —        | 2.500    |
| La Molino Santista                         | —        | 600\$000 |
| La Internacional de Arm. Gerais            | —        | 200\$000 |
| La Central de Armazens Gerais              | —        | 290\$000 |
| La Santista de Estradas de Ferro           | 201\$000 | 196\$000 |
| La Mogiana de Estradas de Ferro            | —        | 101\$000 |
| La Paulista de Ferras e Colonização        | 50\$000  | 50\$000  |
| La Enciclopedia e Rebeneficiadora          | —        | —        |
| La União dos Frangiportes                  | 70\$000  | 50\$000  |
| La "A Proprietaria"                        | —        | —        |
| La Frigorifica de Santos                   | 200\$000 | —        |
| La Santista de Credito Predial             | —        | 220\$000 |
| La Progresso Predial                       | 260\$000 | 200\$000 |
| La Casa de Saude de Santos                 | 220\$000 | 170\$000 |
| Bancos:                                    |          |          |
| Comercio e Industria                       | 366\$000 | 299\$000 |
| Paulista do E. de S. Paulo                 | —        | —        |
| Banco Nordeste do Brasil de São Paulo int. | 121\$000 | 39\$000  |

ASSUCAR

COTAÇÃO DE TERMO

Prégão de abertura  
Assucar cristal — Saco novo

|           | Comp.   | Vend. |
|-----------|---------|-------|
| Fevereiro | 37\$500 | —     |
| Março     | 37\$500 | —     |
| Abril     | 37\$500 | —     |
| Maio      | 38\$000 | —     |
| Junho     | 38\$000 | —     |
| Julho     | 38\$000 | —     |

Prégão de fechamento

|           | Comp.   | Vend. |
|-----------|---------|-------|
| Fevereiro | 38\$500 | —     |
| Março     | 38\$500 | —     |
| Abril     | 38\$500 | —     |
| Maio      | 39\$000 | —     |
| Junho     | 39\$000 | —     |
| Julho     | 39\$000 | —     |

DISPONIVEL DA SOLSA DE MEECADORIAS

|                            | Comp.   | Venda   |
|----------------------------|---------|---------|
| Refinado filtrado especial | 48\$000 | 49\$000 |
| Refinado, filtrado, 1.ª    | 46\$000 | 47\$000 |
| Moido, branco, 58 kls.     | 39\$500 | 40\$000 |
| Estado, 60 quilos          | 38\$500 | 39\$500 |
| Baía                       | 38\$500 | 39\$500 |
| Pernambuco                 | 38\$500 | 39\$500 |
| Campos                     | 38\$500 | 39\$500 |
| Somenos, bom               | 36\$000 | 37\$000 |
| Mascave                    | 31\$000 | 32\$000 |

ARMAZENS GERAIS

Assucar cristal:

|                  | Sacas  | Quilos    |
|------------------|--------|-----------|
| "Stock" anterior | 20.250 | 1.215.000 |
| Saidas           | —      | —         |
| Entradas         | —      | —         |
| "Stock" atual    | 20.250 | 1.215.000 |

Assucar mascavo:

|                  | Sacas | Quilos |
|------------------|-------|--------|
| "Stock" anterior | 1     | 58     |
| Entradas         | —     | —      |
| Saidas           | —     | —      |
| "Stock" atual    | 1     | 58     |

MERCADO DE ASSUCAR EM PERNAMBUCO

RECIFE, 23 (Leví).  
Prégão de 10 quilos  
Mercado, firme.

|   | Atual           |
|---|-----------------|
| Usina de 1.ª  | N/cot.          |
| Usina de 2.ª  | N/cot.          |
| Cristais  | 6\$325 a 6\$450 |
| Terceira sorte  | N/cot.          |
| Somenos   | N/cot.          |
| Demeraras   | N/cot.          |
| Brutos secos  | 4\$500 a 4\$000 |
| Entradas desde ontem, em sacas de 60 quilos — 22.500.       |                 |
| Entradas desde 1.º de setembro proximo passado — 3.241.800. |                 |

|   | Hoje | Ant.   |
|---|------|--------|
| Export para o Rio de Janeiro                  | —    | 25.200 |
| Export. para Santos                           | —    | 7.000  |
| Export. para outros portos do sul do Brasil   | —    | 6.000  |
| Export. para outros portos do Norte do Brasil | —    | —      |

Comp. \$31388

# FOLHA DA MANHÃ

ORGÃO DA LAVOURA E DO COMMERCIO

S. Paulo — Quarta-feira, 24 de Fevereiro de 1932

N. 2.304

## CINCOENTENARIO DA IMPRENSA PHILATELICA

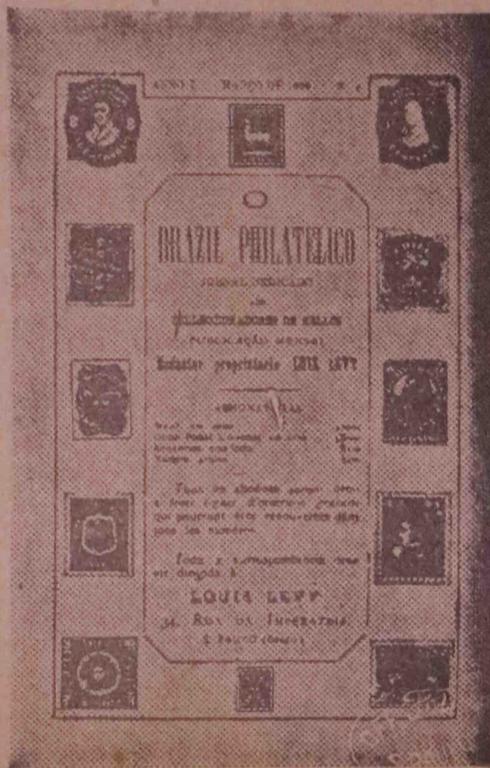
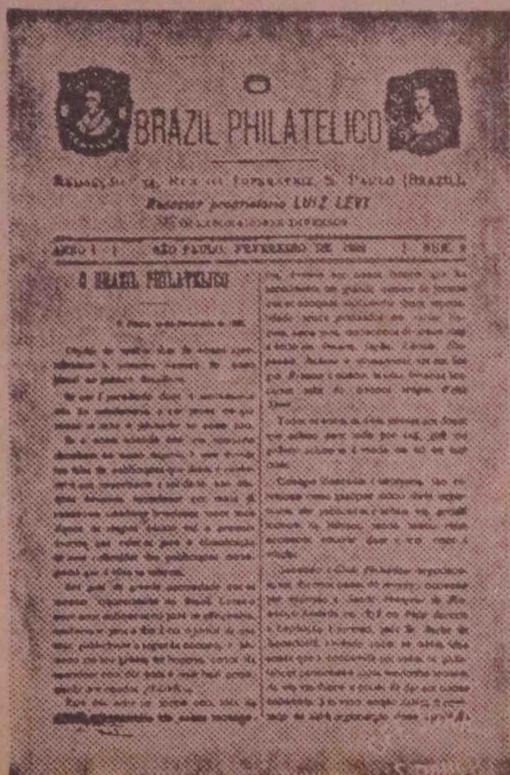
### O historico do acontecimento brasileiro que se vae commemorar na data que hoje transcorre

Os philatelistas de São Paulo commemorarão hoje, ás 20 horas, na sede social da "Sociedade Philatelica Paulista", á rua São Bento, n.º 22, 2.º andar, o cincoentenario da Imprensa Philatelica Brasileira, promovendo uma carinhosa manifestação ao decano dos colleccionarios paulistas, sr. Luiz H. Levy, que fundou em São Paulo, em 1882, a primeira revista philatelica brasileira, denominada "O Brasil Philatelico".

Em janeiro de 1882, o então jovem e já apaixonado philatelista Luiz Levy editava o primeiro numero do "O Brasil Philatelico", que, apesar de em

sendo o da Capital o "Clube Philatelico de São Paulo", fundado em 28 de junho de 1896. Em julho de 1897, São Paulo teve novamente uma revista desse genero, "O Philatelico Paulistano", dirigido pelo cel. J. J. Raposo, a qual, de agosto em diante, tendo se tornado de propriedade da "Associação Philatelica do Brasil", com sede na Capital, passou a ser dirigida pelo Director Bibliothecario daquela Sociedade, sr. Luiz Levy que, dessa forma, voltou para a imprensa philatelica.

Em São Paulo appareceram ainda as seguintes revistas: "Journal Phila-



REPRODUCCÃO DAS CAPAS DOS NS. 2 E 3 DO "O BRASIL PHILATELICO", EXISTENTES NA BIBLIOTHEGA DA "SOCIEDADE PHILATELICA PAULISTA".

época tão remota, vinha preencher uma lacuna na Philatelia Brasileira, já em grande desenvolvimento e contando com apreciavel numero de adeptos. Desde aquellos tempos que Luiz Levy já era um dos lideres dos colleccionadores de São Paulo e figura de grande destaque nos meios philatelicos, o que continu'a sendo até hoje, pois é actualmente o presidente da "Sociedade Philatelica Paulista", uma das mais importantes agremiações philatelicas do Brasil e a unica existente em São Paulo.

A São Paulo coube portanto, mais uma iniciativa que era o reflexo de seu grande desenvolvimento intelectual, com o apparecimento do "O Brasil Philatelico", do qual foram publicados, mensalmente, 3 numeros: em janeiro, fevereiro e março de 1882, estando a redacção installada á rua da Imperatriz n.º 34 (hoje, rua 15 de Novembro).

Desde então surgiram outras publicações philatelicas, como o "Philatelista", editado tambem em São Paulo, sob a direcção dos irmãos Carlos e José Machado de Oliveira, sahindo o primeiro numero em 11 de março de 1884. A segunda provincia do Imperio que se editou uma revista philatelica foi Rio Grande do Sul, em cuja Capital — Porto Alegre, appareceu em 1 de janeiro de 1888 o "O Philatelista", orgão official do "Clube Philatelico Porto Alegrense", o segundo clube philatelico fundado no Brasil (em 24 de junho de 1887), pois o primeiro fôra o "Bayerrischer Philatelisten Verein", do Rio de Janeiro, em 4 de fevereiro de 1886. Depois seguiram "A Gazeta Postal," Estado do Pará, em 1889; "Brasil Postal", no Rio de Janeiro, em 14 de julho de 1890; "O Philatelista", em Pernambuco, no mesmo anno; "Brasil Philatelico", em Campos, Estado do Rio, em 1892, e assim muitas outras revistas dedicadas á sciencia philatelica, até que, em 1896, apparece em Sorocaba, neste Estado, sob a direcção do saudoso Remigio de Bellido, o "Colleccionador de Sellos", a terceira em nosso Estado e primeira no interior. O primeiro numero, vindo a lume em 1 de julho de 1896, dá noticia da organização do "Clube Philatelico Sorocabano", o primeiro clube philatelico que surgiu no interior,

telico", 1897; "S. Paulo Philatelico", em 1913, editado pela Casa Dolz, estabelecimento philatelico que existe até hoje; "O Colleccionador Paulista", em 1919; "O Echo", que mantinha uma secção philatelica e que era o porta voz da "Sociedade Philatelica Paulista", fundada em 30 de abril de 1919, até que em janeiro de 1926 é dado á publicidade o "Boletim da S. P. P.", orgão official da Sociedade Philatelica Paulista, e que ainda hoje é publicado em São Paulo, sob a direcção do conhecido philatelista sr. dr. Mario de Sanctis. O "Boletim da S. P. P." é julgado nos mais cultos centros philatelicos mundiaes a melhor publicação de quantas appareceram no scenario philatelico do nosso paiz. A ultima revista que tivemos em São Paulo foi o "Philatelista Nacional", cujo primeiro numero appareceu em setembro de 1926, tendo infelizmente cessado a publicação um anno depois.

Actualmente, além do "Boletim da S. P. P.", que é o unico existente em nosso Estado, no Brasil se publicam optimas revistas philatelicas, destacando-se "O Philatelico", orgão official da "Sociedade Philatelica Brasileira", do Rio de Janeiro; "Rio Grande Philatelico", da "Sociedade Philatelica Rio Grandense", de Porto Alegre, cujo primeiro numero foi editado em setembro do anno passado; o "Cruzeiro do Sul" em Jaraguá; "Mundial", na Parahyba do Norte, e muitas outras que não nos occorrem no momento. Constitue o "caçula" da imprensa philatelica brasileira o "Brasil Philatelico", orgão official do "Clube Philatelico do Brasil", que appareceu em janeiro ultimo.

Sendo o "Brasil Philatelico" uma pequena cellula da Imprensa Brasileira, de então, não podemos deixar de nos rejubilarmos pela passagem de tão auspicioso cincoentenario, associando-nos ás manifestações que serão feitas á figura veneranda de Luiz Levy.

Adquiriram  
Carlos de  
edio 287 a 2  
:000. Talle

o Carlos de Fa-  
ção 365; Elvira  
Ernesto Landock,  
to Couto Amaral.

# FORMIDAVEL!!!

Aos Colegios e ao Comercio da Capital e Interior:

Lista de preços de 10 artigos a vigorar até o dia 29 do corrente:

### (SECÇÃO DE ARTIGOS ESCOLARES)

|  |                           |          |
|--|---------------------------|----------|
| 1 — Lapis preto Faber 1205   | Groza . . . . .           | 27\$500  |
| 2 — Penas, typo Malat 12 (perfeitissimas)  | Duzia . . . . .           | 2\$500   |
| 3 — Cadernos Escolares com 16 paginas (Calig. — Ling. — Desenho — Appont. — Calculo — Dictado — Arithmetica — Copia, etc. . . . .)           | Caixa c/ 100 . . . . .    | 4\$500   |
| 4 — Brochuras 1/4 de Capa flexivel com desenhos (os preços destas brochuras são baratissimos, pois são fabricadas em papel de 1.ª) . . . . . | Milheiro . . . . .        | 53\$000  |
| 5 — Cadernos 1/4 Capa dura, artigo superior (Ninguem pôde vender por estes preços estes cadernos. São fabricados em papel de 1.ª) . . . . .  | Cento . . . . .           | 5\$500   |
| 6 — Borracha Collegial, caixa c/ 120 borrachas . . . . .   | 32 paginas, cento         | 14\$000  |
| 7 — Papel Almasso, artigo bom, resma c/ 400 folhas   | 80 paginas, cento         | 36\$000  |
| 8 — Canetas envernizadas, côr natural . . . . .  | 160 paginas, cento        | 68\$000  |
| 9 — Blocos para carta ou Linguagem (Estes blocos têm 80 folhas de papel de linho e capa de matta-borrão) . . . . .                           | 80 paginas, cento         | 55\$000  |
| 10 — Tinta Escolar, artigo garantido, caixa c/ 12 vidros . . . . .   | 100 paginas, cento        | 65\$000  |
|  | 200 paginas, cento        | 125\$000 |
|  | 400 paginas, cento        | 220\$000 |
|  | Groza . . . . .           | 7\$500   |
|  | Duzia . . . . .           | 14\$000  |
|  | Groza . . . . .           | 15\$000  |
|  | Duzia . . . . .           | 1\$500   |
|  | Campeão, cento . . . . .  | 95\$000  |
|  | Universo, cento . . . . . | 115\$000 |
|  | Guarany, cento . . . . .  | 130\$000 |
|  | Duzia . . . . .           | 1\$800   |

## E ASSIM, NESTA BASE, SÃO TODOS OS ARTIGOS DA PAPELARIA UNIVERSO

FUNDADA EM 1922

R. RIACHUELO, 28-A (Frente á Secretaria da Viação) — TELP. 2-6246

### AO INTERIOR: Peçam o Catalogo Geral

Só accitamos pedidos para o Interior contra cheques ou vales postaes para J. Couto — S. Paulo.

**IMPORTANTE!** Fazemos impressos com urgencia e 30 a 50 % mais barato que qualquer casa.



PARA SUSPENSÃO ou FALTA DE MENSTRUÇÃO *Dest. Alemã*  
Atvenda em todas as boas Drogarias

## UNIÃO SPORTIVA

### LOTERIAS

Unico balcão privilegiado pela Sorte.

RUA S. BENTO N. 36

(Palacete Crespi)

E' A CASA DE LOTERIAS DESTA CAPITAL QUE MAIORES VANTAGENS OFFERECE.

**PINTO & CIA.**

TEL.: 2-4248.

## Falta de sellos do consumo

### ATTENDIDO O PEDIDO DA ASSOCIAÇÃO

Aos seus associados a Associação Commercial de São Paulo expediu hontem a seguinte circular:

“Senhores associados — Em solução ás innumeradas reclamações que temos recebido dos nossos associados a respeito da falta de sellos de consumo, nesta capital e do interior, acabamos de receber comunicação de que já foram expedidas para São Paulo as quantidades de sellos reclamadas pela Delegacia Fiscal.

Esta comunicação nos foi feita pelo sr. dr. José da Silva Gordo, secretario da Fazenda do Estado, que, attendendo gentilmente a um pedido desta Associação, encaminhou as reclamações do commercio e da industria paulistas ao Governo Federal e obteve a sua prompta solução. — Cordiaes saudações — A directoria”.

Dentistas

## Imprensa Philatelica Brasileira

### HOMENAGEM A UM PAULISTA

Realizou-se hontem á noite, na séde da Sociedade Philatelica Paulista, uma carinhosa manifestação ao decano dos colleccionadores paulistas, sr. Luiz H. Levy, fundador da primavera revista philatelica brasileira "O Brasil Philatelico", que appareceu pelo anno de 1882.

Presentes algumas senhoras e socios daquelle gremio, abriu-se a sessão, tendo pronunciado uma saudação ao homenageado, o sr. dr. Mario de Sanctis, enaltecendo os serviços prestados á philatelia nacional, pelo sr. Luiz Levy.

Muito commovido, o presidente agradeceu essa manifestação, salientando os serviços prestados por todos os companheiros, principalmente á directoria, de que faz parte preponderante o actual secretario, o sr. dr. Mario de Sanctis, figura que merece destaque entre os philatelistas que mais têm trabalhado, bastando o "Boletim", apreciado não só no Brasil, como no estrangeiro, para comprovar a alta capa-

cidade, de quem acabara de o saudar.

Extende seus agradecimento á imprensa que muito tem auxiliado, na divulgação dos trabalhos da "Sociedade".

Aos presentes foi servido um beberete.

e u

**VENDEDOR**

Precisa-se para uma fabrica de productos chimicos (insecticidas, Creolinas, oleos, etc) com bastante pratica e bem relacionado no commercio da capital. Bom lugar para pessoa competente. Exigem-se referencias. Offertas para a Caixa Postal, 2.475.

2 1

**APARTAMENTO**

Casal de todo o respeito aluga 2 salas com todas as commodidades para um casal ou pessoas maiores, distinctas. Preço 180\$000 Exige-se referencias; rua Santa Ephigenia, 65—A, 2.º andar. 3—1 alt.

**BARZINHO**

Vende-se um com optima freguezia, preço de occasião. Rua da Gloria, 2.

3—1

**EXCURSIONISTAS**

Convido um moço de boa educação e algum recurso, para uma excursão ao norte do Brasil, com o fim de publicar-se no regresso, um importante livro patriótico e financeiro. Cartas a "Baptista", á rua Barão de Paranaíacaba, 4 — sala 1.

2 1

**Barros****A D V O G A D O**

## Imprensa Philatelica Brasileira

Na sêde da Sociedade Philateli-  
ca Paulista, hoje às 20 horas,  
realizar-se-á carinhosa manifesta-  
ção ao sr. Luiz H. Levy, decâno  
dos colleccionadores paulistas, que  
aqui fundou, em 1882, a primeira  
revista philatetica, denominada  
"O Brasil Philatetico".

Com essa manifestação os phi-  
latelistas de São Paulo commemo-  
rarão o cincoentanario da Im-  
prensa Philatelica Brasileira.

A homenagem, pela espontanei-  
dade e ainda pelo enthusiasmo  
reinante, vae revestir-se de todo  
brilho, bem evidenciando o apre-  
ço que se vota ao distincto cava-  
lheiro "leader" dos collectona-  
dores desde os tempos da inicia-  
tiva cuja realidade se rememôra  
e presidente daquela Sociedade,  
uma das mais importantes aggre-  
miações philatelisticas do Brasil  
e unica existente em São Paulo.

---

Temos, portanto, a impressão de  
ainda de uma modificação no seu  
poder inspirar confiança.

Quaes serão os sociólogos, tec-  
nicos e juristas não serão a m  
sociólogos serão os escriptores reac-  
ram todo o esforço possível para  
tuição autoritaria?

Não sabemos, portanto, como re-  
do Rio Grande os jornaes pertencem  
parece ainda pertencer o sr. Getulio  
liberal. Nos clubs e outras associa-  
um regimen differente.

De que será composta a commi-  
doso declara que vae nomear para  
Constituição? De liberaes e democra-  
do sr. Raul Pilla ou dos que accom-  
que não podemos saber.

De qualquer fórma, pelo que p-  
elementos autoritarios esperam o ch-

No Club 3 de Outubro, pedir  
opinião de um orador, o sr. Oswald  
assembléa não deveriam participa-  
politica.

Vê-se, portanto, que não ha ai-  
versas correntes. O caso de S. Paul

# NOTICIAS DIVERSAS

24-2-932

## IMPRESA PHILATELICA

Os philatelistas de São Paulo commemorarão hoje, ás 20 horas, na séde social da "Sociedade Philatelica Paulista", á rua São Bento n. 22, 2.º andar, o cincoentenario da imprensa philatelica brasileira, promovendo uma carinhosa manifestação ao decano dos colleccionadores paulistas, sr. Luiz H. Levy, que fundou em São Paulo, em 1882, a primeira revista philatelica brasileira, denominada "O Brasil Philatelico".

Em Janeiro daquelle anno, o então joven e já apaixonado philatellista Luiz Levy editava o primeiro numero do "O Brasil Philatelico" que, apesar de em época tão remota, vinha preencher uma lacuna na Philatelia Brasileira, já em grande desenvolvimento e contando com apreciavel numero de adeptos. Desde aquelles tempos que Luiz Levy já era um dos "leaders" dos colleccionadores de São Paulo e figura de grande relevo nos meios philatelicos, o que continua sendo até hoje, pois é actualmente o presidente da "Sociedade Philatelica Paulista", uma das mais importantes agremiações philatelicas nacionaes e a unica existente em São Paulo.

A São Paulo coube, portanto, mais uma iniciativa que era o reflexo de seu grande desenvolvimento intellectual, com o apparecimento do "Brasil Philatelico", do qual foram publicados, mensalmente, tres numeros, em Janeiro, Fevereiro e Março de 1882, estando a redacção installada á rua da Imperatriz n. 34 (hoje rua 15 de Novembro).

Desde então surgiram outras publicações philatelicas, como o "Philatellista", editado tambem em São Paulo, sob a direcção dos irmãos Carlos e José Machado de Oliveira, sahindo o primeiro numero em 11 de Março de 1884. A segunda provincia do Imperio em que se editou uma revista philatelica foi o Rio Grande do Sul, em cuja capital, Porto Alegre, appareceu em 1 de Janeiro de 1888 o "Philatellista", organ official do "Club Philatelico Porto Alegrense", o segundo club philatelico fundado no Brasil (em 24 de Junho de 1887), pois o primeiro fôra o "Bayerrischer Philatellisten Verein", do Rio de Janeiro, em 4 de Fevereiro de 1886. Depois seguiram-se "A Gazeta Postal", Estado do Pará, 1889; "Brasil Postal", no Rio de Janeiro, em 11 de Julho de 1890; "O Philatellista", em Pernambuco, no mesmo anno; "Brasil Philatelico", Estado do Rio, em 1892 e assim outras revistas dedicadas á sciencia philatelica, até que, em 1896 apparece em Sorocaba, neste Estado, sob a direcção do saudoso Remigio de Bellido, o "Colleccionador de Sellos", a terceira em nosso Es-

tado e primeiro no interior. O primeiro numero, vindo a lume em 1 de Julho de 1896, dá noticias da organização do "Club Philatelico Sorocabano", o primeiro que surgiu no interior, sendo o da capital o "Club Philatelico São Paulo", fundado em 28 de Junho de 1896. Em Julho de 1897, São Paulo teve novamente uma revista desse genero, "O Philatellista Paulistano", dirigido pelo coronel J. J. Raposo, o qual, de Agosto em diante, tendo se tornado de propriedade da "Sociedade Philatelica do Brasil", com séde na capital, passou a ser dirigido pelo director-bibliothecario daquelle Sociedade, sr. Luiz Levy que, desta forma, voltava para a imprensa de que fôra fundador.

Em São Paulo appareceram ainda as seguintes revistas: "Jornal Philatelico", 1897; "São Paulo Philatelico", em 1913, editado pela Casa Dolz, estabelecimento philatelico que existe até hoje; "O Colleccionador Paulista", em 1919; "O Echo", que mantinha uma secção philatelica e que era o porta-voz da "Sociedade Philatelica Paulista", fundada em 30 de Abril de 1919, até que em Janeiro de 1926 é dado á publicidade o "Boletim da S. P. P.", organ official da nossa entidade philatelica e que ainda hoje é publicado em São Paulo, sob a direcção do conhecido philatellista sr. dr. Mario de Sanctis, o "Boletim da S. P. P.", é julgado nos mais cultos centros philatelicos mundiaes a melhor publicação de quantas appareceram no scenario philatelico do nosso paiz. A ultima revista que se fundou em São Paulo foi o "Philatellista Nacional", cujo primeiro numero appareceu em Setembro de 1926, tendo infelizmente cessado a publicação um anno depois.

Actualmente, além do "Boletim da S. P. P.", que é a unica existente em nosso Estado, são publicadas no Brasil optimas revistas philatelicas, destacando-se "O Philatelico", organ official da "Sociedade Philatelica Brasileira", do Rio de Janeiro; "Rio Grande Philatelico", da "Sociedade Philatelica Rio Grandense", de Porto Alegre, cujo primeiro numero foi editado em Setembro do anno passado; e muitas outras que não nos occorre no momento. Constitue o "cacula" da imprensa philatelica brasileira o "Brasil Philatelico", organ official do "Club Philatelico do Brasil", que appareceu em Janeiro ultimo.

Sendo o "O Brasil Philatelico" uma pequena cellula da imprensa brasileira, de cincoenta annos atrás, não podemos deixar de nos rejubilarmos pela passagem de tão auspicioso cincoentenario, associando-nos ás manifestações que serão feitas á figura veneranda do sr. Luiz Levy.

...colorido as suas aventuras, trapanças e os seus delicados amores. O preço deste livro é de 5\$000 brochado e 7\$000 encadernado.

"Regina", por A. de Lamartine, que é uma historia de amor e de sacrificio, escripta numa linguagem doce e commovente, propria para senhoritas. 4\$000 brochado e 5\$000 encadernado.

"Raphael", por A. de Lamartine, um lindo romance no qual se relatam a paixão de Raphael pela encantadora Julia, nas margens do lago Bourget, na pittoresca Saboia. Brochado.... 5\$000 e encadernado 7\$000.

Esses livros se encontram á venda em todas as boas livrarias.

**Loteria de Santa Catharina - Só ha uma**

UNICA E VERDADEIRA

HOJE HOJE

**100:000\$000**

Por 20\$; dec. 2\$000 - Bilhetes á venda em toda parte. Habilitem-se. Verifiquem se é Loteria do Estado de Santa Catharina.

# ESPORTE

## BOLE

Netto, Adl Faure, Januario Clmino, Donato Scarpa e Antonio Silva.

### 5 DE OUTUBRO F. C. VS. EXTRA UNIÃO BELE'M

Em jogo desforra, enfrentaram-se domingo ultimo, os quadros principaes e secundarios da A. A. 5 de Outubro e Extra União Belém F. C.

A partida dos segundos quadros terminou com um empate de 3 pontos, sendo immediatamente iniciada a peleja dos quadros principaes.

Nesse encontro, a situação foi sempre do "5 de Outubro", que dominou nos dois tempos, derrotando, afinal, o seu contendor, por 9 pontos a 9.

Na primeira phase, foram obtidos 4 pontos, sendo os restantes conseguidos no periodo final. Marcaram os pontos do vencedor: Piero (6), Alfredinho, Hilario e Carlos. Vencendo, a 5 de Outubro a bella taça "Tropheu Metallurgica Sorrentino", offerta do sr. José de Oliveira. O quadro vencedor jogou assim constituido:

Dionysio, Anthero e Delegado; Moacyr, Alfredo e Oriente; Piero, Carlos, Alfredinho, Hilario e Mathias.

### EM TIETE'

### Commercial F. C. de Tieté vs. "Esporte Club União", de Porto Feliz

Tieté, 22 ("Estado") — Hontem, o Commercial F. C., de Tieté, esteve em Porto Feliz, onde enfrentou o Esporte Club União, daquela cidade.

O resultado da luta foi de 3 a 2, nos encontros dos

### PRIMAVERA (0)

Realisou-se, domingo, dia 21, o encontro entre os quadros acima.

O jogo dos segundos quadros, foi vencido pelo Primavera, pela contagem de 2 a 1. No jogo principal, o Extra Atlante, jogando completo, dominou o seu adversario. Venceu por 7 a 0. Os pontos foram marcados por Pipolo, 3; Siqueira, 2; Tognoli e Heitor, 1 cada.

Estava assim constituido o quadro principal do Extra Atlante: Brenno; Jayme II, Fernando; Ernesto, Salvador, Anibal, Mingo, Siqueira, Tognoli, cap.; Heitor e Mingo.

### EM ITU'

### Floresta A. C. vs. Auto F. C.

Itu', 23 ("Estado") — Encontraram-se, domingo, 21, no campo do largo da Caixa d'Agua, estes dois clubs representativos da cidade de Araparo e de Itu', respectivamente. Após empolgantes lances venceu o Auto, pela contagem de 4 a 0.

Parte da assistencia, como de costume, "torceu" com impertinencia procurando vizar o arbitro da partida apupando-o constantemente e lhe dirigindo repetidamente pesadas palavras.

Este modo de proceder está se tornando praxe no campo do estimado club campeão da cidade.

A' sua directoria compete tomar providencias afim de evitar que se repitam taes scenas.

### EM BAURU'

Bauru', 21 ("Estado") — Em jogo realizado, hontem, nesta cidade, entre o quadro do "Luzitana" campeão local e o XV de Novembro, da vizinha cidade de Jahu', sahio victorioso o quadro local, pela contagem de 5 a 1.

O XV de Novembro é o campeão da sexta região do Estado de São Paulo.

## BOLA AO CESTO

### C. A. PAULISTANO

Chamada para hoje, ás 20 horas:

Chaim Abu Jamra, Carlos Elias Aun, Guilherme Catramby Filho, Eduardo Carone, Mario Guidi, Bené Levi, Tasso Pinheiro, Nelson Paolucci, Eugenio Rabbat, José G. Reis, Hercules Roberti, Alexandre C. Kassab, Luiz Santos Filho, Alfredo M. Teixeira, Aldo Vallone, Lupercio Vieira Junior, Walfredo Antunes de Oliveira e Urbano Pessoa Montenegro.

## BILHAR

### O CAMPEONATO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

Foram iniciadas com muito successo as inscrições do Campeonato de bilhar da Associação Paulista de Medicina que serão encerradas no proximo dia 27.

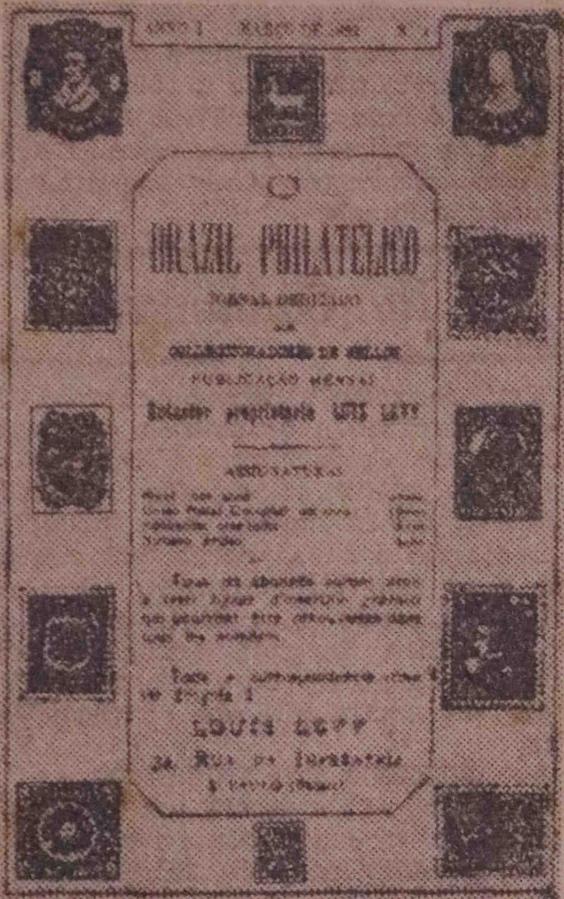
Já se inscreveram os seguintes doutores: René Barreto Filho, Domingos Borrelli, Azevedo Fagundes, Corintho de Toledo, Pereira Gomes, Olindo Chiaffarelli, Luciano Gualberto, Jacques Tupynambá, Alvaro Amaral, Almeida Camargo, Luiz da Silva Novo, Alvaro de Faria, A. Villalobos, Bento Lacerda de Oliveira, Alvaro Alves, Toledo Filho, Carlos Buller Souto, Vieira Bittencourt, Horacio Paula

# Transcorre hoje o cincoentenário da imprensa philatelica brasileira

## A primeira revista especializada fundou-se em S. Paulo

Os philatelistas de S. Paulo comemorarão hoje ás 20 hs., na séde da Sociedade Philatelica Paulista, á rua S. Bento, 22, 2.º andar, o cincoentenário da Imprensa Philatelica Brasileira, promovendo manifestação ao dècano dos colleccionadores paulistas, sr. Luiz H. Levy, que fundou em S. Paulo, em 1882, a primeira revista philatelica brasileira, denominada "O Brasil Philatelico".

Em janeiro daquelle anno, o então jovem e já apaixonado philatelista



Reprodução da capa do numero 3 de "O Brasil Philatelico", existente na Bibliotheca da "Sociedade Philatelica Paulista"

Luiz Levy editava o primeiro numero do "O Brasil Philatelico" que, apesar de em época tão remota, vinha preencher uma lacuna na philatelica brasileira, já em grande desenvolvimento e contando com apreciavel numero de adeptos.

A S. Paulo coube, portanto, mais uma iniciativa que era o reflexo de seu grande desenvolvimento intellectual, com o apparecimento do "O Brasil Philatelico", do qual foram publicados mensalmente 3 n.s: em janeiro, fevereiro e março de 1882, estando a redacção installada á rua da Imperatriz, 34 (hoje rua 15 de Novembro).

Desde então surgiram outras publicações philatelicis, como o "Philatelista", editado tambem em S. Paulo, sob a direcção dos irmãos Carlos e José Machado de Oliveira, sahindo o primeiro numero em 11 de março de 1884.

A segunda provincia do Imperio em que se editou uma revista philatelica foi Rio Grande do Sul, em cuja capital — Porto Alegre, appareceu em 1 de janeiro de 1888 o "O Philatelista", orgam official do "Clube Philatelico Porto Alegrense", o segundo clube philatelico fundado no Brasil, em 24 de junho de 1887, pois o primeiro fóra o "Bayerrischer Philatelisten Ve-

rein", do Rio de Janeiro, em 4 de fevereiro de 1886.

Dépois seguiram "A Gazeta Postal", Estado do Pará, em 1889; "Brasil Postal", no Rio de Janeiro, em 14 de julho de 1890; "O Philatelista", em Pernambuco, ao mesmo anno; "Brasil Philatelico", Estado do Rio, em 1892 e assim muitas outras revistas dedicadas á sciencia philatelica, até que, em 1896 apparece em Sorocaba, neste Estado, sob a direcção do saudoso Remigio de Bellido, o "Colleccionador de Sellos", a terceira em nosso Estado e primeira no interior.

O primeiro numero, vindo á lume em 1 de julho de 1896, dá noticias da organização do "Clube Philatelico Sorocabano", o primeiro clube philatelico que surgiu no interior, sendo o da capital o "Clube Philatelico de S. Paulo", fundado em 28 de junho de 1896.

Em julho de 1897, S. Paulo teve novamente uma revista desse genero, "O Philatelico Paulistano", dirigido pelo coronel J. J. Raposo, o qual, de agosto em diante tendo se tornado de propriedade da "Sociedade Philatelica do Brasil", com séde na capital, passou a ser dirigido pelo director bibliothecario daquelle sociedade, sr. Luiz Levy que, dessa forma, voltou para a imprensa philatelica.

Em S. Paulo appareceram ainda as seguintes revistas: "Jornal Philatelico", 1897; "S. Paulo Philatelico", em 1913, editado pela Casa Dolz, estabelecimento philatelico que existe até hoje; "O Colleccionador Paulista", em 1919; "O E'cho", que mantinha uma secção philatelica e que era o porta voz da "Sociedade Philatelica Paulista", fundada em 30 de abril de 1919, até que em janeiro de 1926 é dado á publicidade o "Boletim da S. P. P.", orgam official da nossa entidade philatelica e que ainda hoje é publicado em S. Paulo, sob a direcção do conhecido philatelista, dr. Mario de Sanctis.

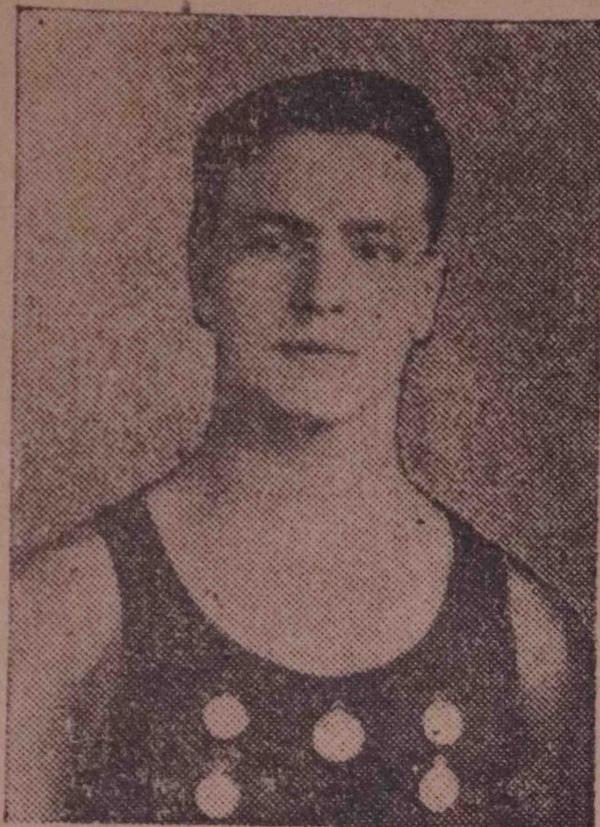
O "Boletim da S. P. P.", é julgado nos mais cultos centros philatelicis mundiaes a melhor publicação de quantas appareceram no scenario philatelico do nosso paiz. A ultima revista que tivemos em S. Paulo foi o "Philatelista Nacional", cujo primeiro numero appareceu em setembro de 1926, tendo infelizmente cessado a publicação um anno depois.

Actualmente, além do "Boletim da S. P. P.", que é o unico existente em nosso Estado publicam-se no Brasil, optimas revistas philatelicis, destacando-se "O Philatelico", orgam official da "Sociedade Philatelica Brasileira", do Rio de Janeiro; "Rio Grande Philatelico", da "Sociedade Philatelica Rio Grandense", de Porto Alegre, cujo primeiro numero foi editado em setembro do anno passado, e muitas outras.

Constitue o "caçula" da imprensa philatelica brasileira o "Brasil Philatelico", orgam official do "Clube Philatelico do Brasil", que appareceu em janeiro ultimo.

# uta da travessia de S. Pa

nte mais sério ao posto de honra -- Angelo  
orssell são também adversarios perigosos  
lmente na classificação feminina



Angelo Margarido

igualdade de condições? Convenhamos que, numa extensão de cerca de 50 metros lineares, é quasi que humanamente impossível alinhar mais de 409 individuos.

No entretanto, fazemos votos para que esse obstaculo seja transposto pelos dirigentes com bastante facilidade, para o maior brilho da prova. Aliás, estando a direcção a cargo de rapazes criteriosos, es-

## a sua antiga forma? o vae se submeter mento e a treinos

motocyclistica promovida pel oBandeicimento dos leitores, por ocasião de cebeu alguns golpes prohibidos, que fo o lutador italiano. Dos golpes, que o ainda guarda uma dolorosa recordação. a ganancia dos seus empresarios, de o pode andar normalmente, pois uma No entanto, encontra-se completamen- efeitosa, não lhe occasiona dôres, tana pugilismo.

ão resolveu voltar á actividade. Assim anda sabado passado fez uma exhibi- precisa fortalecer a perna machucada, acertada. Procurou o prof. Italo Spa- Orthopedia e Prothese Moderna e ex- Carbonara de Bari e se fez examinar. do a diversos rapazes da imprensa, a, que, technicamente, explicou o caso de todo possivel, e que com o appare- sta andarã perfeitamente bem, não de-

que é apenas uma questão de tempo. ente em perfeito funcionamento, aaim ez mais se enfraquece, em virtude da eficiente. Outras declarações technicas r. Spadavecchia.

sa a Dictão, ao esporte, e ao proprio

portistas de escol, é de se esperar que consigam desempenhar airoosamente a grande tarefa. Quem sabe se ainda ha tempo para se fazer um desdobramento, ou então para se proceder distintamente á sahida das turmas masculina e feminina.

### AS INSCRIÇÕES SERÃO ENCERRADAS HOJE

Até hontem o numero de inscriptos havia attingido a 400. No entanto, é bem possivel que hoje, dia do seu encerramento, aquelle numero seja augmentado por muitas outras adhesões.

## No Corinthians

Está convocada para o proximo dia 23 do corrente a assembléa geral ordinaria do Corinthians, a realizar-se no salão social do estadio Alfredo Schurig, ás 14 horas, em primeira convocação e ás 15 horas, em segunda, caso não haja numero legal na primeira, sendo a seguinte ordem do dia: Leitura da acta anterior; Leitura do Relatorio da directoria; Parecer da commissão de contas; Varias.

### TREINO DE FUTEBOL

Realizando-se amanhã um treino de futebol, a direcção esportiva solicita o comparecimento, ás 15 horas, no estadio Alfredo Schurig, dos jogadores abaixo:

Arlindo, Amador, Amaral, Appario, Brancalhão, Benvenuti, Branco de Araujo, Castro, Catapani, Evangelista, Guimarães, Ghilardi, Juvenal, Joãozinho, J. Martins, J. Dias, Lizzadro, Malavasi, Mantovani, Mamede, Moraes, Nelson, Nerino, Nogueira, Parras, Pavone, Roberto, Ricciari, Sala, Sasso, Uvire, Victorio Cai, Xavier, Silvinha, Miguel Conti e João Gomes dos Santos.

### AVISO AOS SOCIOS

Estando promptos os novos estatutos do Corinthians, a directoria solicita aos associados irem á secretaria, mediante a apresentação da caderneta de identidade social acompanhada dos respectivos recibos, afim de retirar um exemplar, gratuitamente, devendo lançar a sua assignatura no livro protocollo.

## AS CORRIDAS D HIPPODROMO

E' o seguinte o programma da corrida a realizar-se domingo proximo, no Hippodromo Paulistano:

1.º pareo — PREMIO INITIUM — 3:000\$ e 600\$ — Distancia, 1.250 metros.

Kilos

# CINCOENTENARIO DA IMPRENSA FILATELICA BRASILEIRA

## REVISTAS E PUBLICAÇÕES ESPECIALISADAS NO ASSUNTO E QUE SE EDITAM NO BRASIL

Os filatelistas de São Paulo comemorarão, hoje, às 20 horas, na sede social da "Sociedade Filatelica Paulista", á rua São Bento, n. 22, 2.º andar, o cincoentenario da imprensa filatelica brasileira, promovendo uma carinhosa manifestação ao decano dos colecionadores paulistas, sr. Luiz H. Levy, que fundou, em São Paulo, em 1882, a primeira revista filatelica brasileira, denominada "O Brasil Filatelico".

Em janeiro daquele ano, o filatelista Luiz Levy editava o primeiro numero do "O Brasil Filatelico" que, apesar de em época tão remota, vinha preencher uma lacuna na filatelia brasileira, já em grande desenvolvimento e contando com apreciavel numero de adeptos.

A São Paulo coube, portanto, mais uma iniciativa que era o reflexo de seu desenvolvimento intelectual, com o aparecimento do "O Brasil Filatelico" do qual foram publicados, mensalmente, 3 numeros; em janeiro, fevereiro e março de 1882, estando a redação instalada á rua da Imperatriz, n. 34 (hoje, rua 15 de Novembro).

Desde então, surgiram outras publicações filatelicis, como o "Filatelista", editado tambem, em São Paulo, sob a direção dos irmãos Carlos e José Machado de Oliveira, saindo o primeiro numero em 11 de março de 1884. A segunda provincia do Imperio, em que se editou uma revista filatelica, foi a do Rio Grande do Sul, em cuja capital — Porto Alegre, surgiu em 1 de janeiro de 1888, o "O Filatelista", órgão oficial do "Clube Filatelico Porto Alegrense", a segunda agremiação filatelica fundada no Brasil, em 24 de junho de 1887, pois o primeiro fôra o "Bayerrischer Filatelisten Verein", do Rio de Janeiro, em 4 de fevereiro de 1886. Seguiram-se "A Gazeta Postal", Estado do Pará, em 1889; "Brasil Postal", no Rio de Janeiro, em 14 de julho de 1890; "O Filatelista", em Pernambuco; no mesmo ano: "Brasil Filatelico", Estado do Rio, em 1892 e muitas outras revistas dedicadas ao as-

sunto, até que, em 1896 apareceu, em Sorocaba, sob a direção de Remigio de Bellido, o "Colecionador de Selos", a terceira em nosso Estado e primeira, no interior. O primeiro numero, vindo a lume em 1 de julho de 1896, dá noticias da organização do "Clube Filatelico Sorocabano", o primeiro que surgiu no interior, sendo o da capital, o "Clube Filatelico de São Paulo", fundado em 28 de junho de 1896. Em julho de 1897, São Paulo teve, novamente, uma revista desse genero, "O Filatelico Paulistano", dirigido pelo cel. J. J. Raposo, o qual, de agosto em diante, tendo se tornado propriedade da "Sociedade Filatelica do Brasil", com sede na capital, passou a ser dirigido pelo seu diretor bibliotecario, sr. Luiz Levy.

Em São Paulo, apareceram, ainda, as seguintes revistas: "Jornal Filatelico", 1897; "S. Paulo Filatelico", em 1913, editado pela Casa Dolz; "O Colecionador Paulista", em 1919; "O Eco", que mantinha uma seção filatelica e que era o porta voz da "Sociedade Filatelica Paulista", fundada em 30 de abril de 1919, até que, em janeiro de 1926, é dado á publicidade o "Boletim da S. F. P.", órgão oficial dessa entidade, que ainda hoje é publicado em São Paulo, sob a direção do dr. Mario de Sanctis. A ultima revista que tivemos, em São Paulo, foi o "Filatelista Nacional", cujo primeiro numero apareceu em setembro de 1926, tendo, infelizmente, cessado a publicação, um ano depois.

Atualmente, além do "Boletim da S. F. P.", que é o unico existente, em nosso Estado, no Brasil se publicam otimas revistas especializadas na materia, destacando-se "O Filatelico", órgão oficial da "Sociedade Filatelica Brasileira", do Rio de Janeiro, fundado em 1925; "Rio Grande Filatelico", da "Sociedade Filatelica Rio Grandense", de Porto Alegre, cujo primeiro numero foi editado em setembro do ano passado, o "Brasil Filatelico", órgão oficial do "Clube Filatelico do Brasil", que apareceu em janeiro ultimo.

## 1890

a Assembléa, como as do proprio Imperador, era a de que não se tratava propriamente de elaborar uma constituição, mas construir uma nacionalidade, fóra completamente da órbita em que girara o paiz até então, debaixo de um novo, inaugural espirito politico dos povos, até então desconhecido completamente por esta Colonia, que vivera uma vida, por assim dizer, meramente administrativa, sem tradição legal, como observa Oliveira Viana, ao traçar em suas precisas as contingencias sociais em que tiveram de viver os nucleos ganglionares das nossas populações. Estavamos diante de um paiz a construir, sem que se pudesse aproveitar nenhum plano velho de construção. Tinhamos apenas o material imenso, mas os planos eram aqueles que andavam em moda nos paizes do ocidente e que, applicados na esfera politica, entre os povos mais adiantados, tinham já por base uma situação de fato, economica e social, que autorizava a evolução para os planos do direito. Nós eramos a Nação, que atingira a maioria e que queria, no dizer de José Bonifacio, montar a sua casa. A montagem dessa casa nos desnorteava. E desnorteava tanto mais, quanto a mentalidade dos nossos estadistas, solidamente lastreada por um sentimento nacional que ia até ao nativismo, sofria entretanto os males da confusão que o conceito das liberdades trouxe para todos os povos.

## O RUMOR DOS DEBATES

Traçar as balizas da liberdade, delimitar as funções dos poderes, fixar os direitos dos cidadãos, impor novas normas de vida num vasto territorio, lutar contra os agentes geograficos de desagregação, tudo isso eram problemas que confundem muito mais os cultos, os homens de gabinete, do que os rudes e instinctivos.

que se ia fazer. A Nação não podia, em realidade, tomar parte nos debates, porque não havia uma consciencia politica cristalizada. Havia um forte sentimento nacional e nada mais. A posição, pois, do Imperador, rodeando-se de alguns homens de grande merito, entre os quais José Joaquim Carneiro de Campos, marques de Caravellas, e pretendendo outorgar a Constituição por estes engendrada, com uma audiencia formal dos municipios, era identica á da Assembléa Constituinte, debatendo as grandes e generosas idéas do seculo, na presunção de que eles representavam, realmente, o sentimento da Nação. A posição de uns, como de outros, era identica. Era uma posição falsa. Mas que encontrava justificativa e apoio, nesse grande elemento, que nunca faltou nas horas decisivas do Brasil: a inercia. A força da inercia. O carater abstensivo das nossas populações. A sua cordura. A sua disciplina. A sua confiança nos dirigentes.

Tudo isso nos faz pensar seriamente, concluindo que a historia se repete; e estamos em 1932, no mesmo estado de espirito de 1823. O povo quer repousar nas leis e confia nos governos. Dai a responsabilidade imensa dos que lhe deverão outorgar essas leis. Pois é da falta desse sentimento de responsabilidade que se originam os erros de simetria, a que Tavares Bastos faz allusão no Segundo Imperio, a proposito de outra situação e segundo outros objetivos. Esse erro de simetria faltou á Constituição de 1891.

Ag  
mes  
duz  
tes  
dar  
cum  
("E

A  
sen  
tes  
que  
lut  
per  
de  
me  
C  
nh  
me  
ma  
ati  
de  
do  
um  
rep  
qu  
en  
el  
M  
ci  
ne  
lit  
bl  
m  
sa  
ia  
di  
ur